

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autora: Daianna Kelly Valentim Santos;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – daiannakvss@hotmail.com

Co-autor: Edjane Oliveira Santos;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – edjaneoliveiras12@gmail.com

Co-autor: Elizabete Faustino Mendes;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – elizabethmendesoliveira30@gmail.com

Co-autor: Fernanda Barbosa da Silva;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Fernanda.barbosa48@gmail.com

Orientadora: Maria das Graças Ferreira de Lima;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – graca2004lima@gmail.com

Introdução

Com base no Estágio Supervisionado II em Gestão Educacional em uma Escola Municipal de Campina Grande juntamente com o estudo bibliográfico, buscamos compreender a relação que se estabelece entre o aluno, o professor e a instituição na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O processo de ensino e aprendizagem na (EJA), tem como foco a inclusão de alunos que por algumas circunstâncias tiveram seus estudos interrompidos ou que não estão com a faixa etária adequada para o ensino regular. Esses alunos por sua vez, trazem consigo um histórico de fracasso escolar, cheios de sentimentos de inferioridade, que evidentemente será um facilitador para que a continuação dos estudos seja interrompida novamente. De tal forma, podemos pensar nessa educação como relações que vão sendo construídas na em individualidade e em sua coletividade. A afetividade é uma relação que está interligada nesse processo educacional, pois é a partir dessa ligação estabelecida entre o aluno, o professor e a instituição que ocorre o desenvolvimento do sujeito e o seu entusiasmo em aprender. Ressaltamos sobre a importância da identificação das motivações que influenciam no retorno dos alunos da (EJA) a escola e as dificuldades, que por eles são encontradas na efetivação da aprendizagem, como também as possibilidades de mediação do trabalho pedagógico na promoção de vivências e práticas que permitam maior diálogo e interação entre as necessidades dos sujeitos e as competências a serem desenvolvidas pela escola.

Metodologia

O artigo resulta de uma observação participativa em uma escola Municipal de Campina Grande-PB, entre o período de 23/08/2016 à 29/09/2016 e 07/03/2017 à 27/04/2017, observamos a gestão com base nos estudos do componente curricular Gestão Educacional I e II. A observação participativa teve como objetivo a elaboração de um projeto colaborativo cuja temática escolhida diz respeito a influência das relações afetivas na motivação pela busca do conhecimento, buscamos subsídios para a elaboração do projeto por meio de pesquisa bibliográfica, na qual recorremos a estudiosos tais como Wallon e Vygotsky (apud LEITE e GAZOLI, 2012).

Resultados e Discussão

A partir das contribuições de Wallon e Vygotsky (apud LEITE e GAZOLI, 2012) podemos compreender que o processo de ensino e aprendizagem na educação, pode ser mais eficiente e efetivo quando são levadas em conta as relações afetivas presentes. Historicamente, essa questão afetiva não era considerada devido à prevalência da visão dualista no pensamento ocidental. Visão esta, que concebia a razão e a emoção como dimensões independentes uma da outra. O homem é assim visto como um ser que, em determinado momento, pensa e, em outro, sente. E nesse contexto a razão é avaliada como a dimensão superior, por isso o homem é identificado como um ser racional. Dessa forma era necessário que o homem controlasse suas emoções, pois, se deixar levar por elas poderia ser perigoso.

A partir do século XVII essa visão dualista passou a ser contestada. Com o surgimento de teorias filosóficas, sociológicas e psicológicas voltadas para a questão das condições culturais, surge então a visão “monista”, que compreende a razão e a emoção como dimensões interligadas, que caminham juntas. A questão da afetividade é bastante complexa. Para os referidos teóricos, ela envolve emoções e sentimentos, as emoções como algo mais biológico e os sentimentos por sua vez, como mais psicológico, desenvolvido no indivíduo na relação com a sua cultura. Dessa forma, a afetividade pode ser considerada como sendo construída no decorrer do tempo, na relação com o outro e com o seu meio, e não algo natural biologicamente existente no indivíduo.

O processo de aprendizagem, não se reduz apenas ao intelecto do indivíduo, mas afeta o sujeito também de forma interna nas suas emoções e sentimentos. Na educação, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola como mediadora do processo de aprendizagem, podem afetar diretamente na maneira como o objeto/conteúdo será recebido pelo aluno. Quando o aluno recebe um conteúdo de maneira negativa, ele cria certo tipo de “afastamento” que pode refletir no seu desempenho escolar.

A educação de jovens e adultos em particular, atende a um público que necessita de um espaço ainda mais agradável e favorável a sua adaptação. Em decorrência da maioria desse público já vir de um histórico de fracasso escolar, em que boa parte abandona a escola na infância ou na adolescência, por diversas razões que os fizeram acreditar que não seriam capazes de concluir os estudos. É neste retorno que a instituição escolar deve estar preparada para receber o aluno, e buscar construir objetivos e metas que contribuam para a permanência do educando no estabelecimento de ensino. É importante lembrar, que o motivo que impulsiona esse regresso, na maioria das vezes, consiste nas necessidades encaradas pelos discentes na sua vida em sociedade, como exemplo disso: visando uma melhor oportunidade de emprego, desejando possuir o domínio do código linguístico e, até mesmo, a necessidade de tirar a carteira de habilitação. É de fundamental importância que a instituição esteja ciente da sua responsabilidade em propiciar um ambiente favorável a esta volta aos estudos. O não preparo da escola e a inadequação do estabelecimento tendo em vista essa realidade, pode resultar na evasão escolar.

A partir das reflexões de Leite e Gazoli (2012), é possível adotar algumas diretrizes no trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, junto aos jovens e adultos, no sentido de buscar o estabelecimento de vínculos necessários à inserção, permanência e possibilidade de aprendizagem desses alunos.

A Promoção de eventos na instituição, possibilitando a que todos venham a se envolver, desde a discussão quanto à organização até a tomada de decisões, se reconhecendo capazes, participantes do processo e, conseqüentemente, motivados a continuar frequentando o ambiente escolar. Como também a promoção de momentos em que possam ser relatadas histórias positivas de alunos que concluíram a EJA. Para isso, podem ser socializados

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

depoimentos de pessoas que alcançaram êxito, conseguindo concluir os estudos, mesmo com idade avançada. É de suma importância que o planejamento do trabalho seja feito de forma criteriosa, buscando sempre a abordagem de temáticas e a realização de ações que sejam compatíveis com os interesses dos alunos, partindo, portanto, de suas necessidades, evitando, desse modo, a infantilização das atividades propostas, o que pode gerar o afastamento e o desinteresse pelo conteúdo/assunto tratado. As relações de amizade, companheirismo e afeto cultivadas entre alunos e toda a equipe da escola, podem motivá-los para a aprendizagem. Sendo assim, a escola deve realizar e ou apoiar momentos que favoreçam o desenvolvimento da afetividade, da solidariedade, a exemplo de confraternizações, amigos ocultos, dinâmicas de grupo, participação em culminâncias de aprendizagem, entre outras. Até mesmo simples conversas no dia-a-dia da escola são capazes de produzir esse tipo de relacionamento amigável entre os envolvidos, que, muitas vezes, se sentem sozinhos em suas casas e acabam encontrando na instituição pessoas que cumprem esse papel afetivo que falta no âmbito familiar. Contribuir para que o aluno se sinta especial no estabelecimento, se constitui numa forma de criar um laço positivo entre a escola, o conhecimento e o sujeito da aprendizagem, atitudes simples como: lembrar o aniversário e, se possível, comemorá-lo com alegria; se unir em prol de uma causa que vai ajudar de alguma forma o educando, elogiar pelo desempenho de uma atividade por ele realizada com êxito, são algumas das iniciativas que sinalizam na direção da valorização da pessoa do aluno.

Nesse propósito, cabe à equipe escolar, acolher o aluno com alegria, dispensar-lhe um tratamento atencioso, respeitar o espaço e as dificuldades de cada um, sem menosprezar ou inferiorizá-lo por sua condição, já que grande parte do público da EJA apresenta uma baixa autoestima, devido ao seu histórico de insucesso.

É indispensável assinalar que essas atitudes devem ser acompanhadas da conscientização do aluno para o entendimento de que no processo educacional existem momentos de descontração, na perspectiva de tornar a escola um espaço prazeroso de convivência e aprendizagem, o que implica no respeito aos direitos e cumprimento dos deveres de cada um, dentro da instituição

Conclusão

Neste trabalho nós objetivamos entender as necessidades da instituição para a formulação do projeto colaborativo na disciplina de Estágio Supervisionado II em Gestão Educacional. Ao associarmos as fundamentações teóricas à prática observada na escola, pudemos analisar de um modo crítico a necessidade de elaborar um projeto cuja finalidade fosse a de trabalhar a afetividade nas turmas da EJA, para que as mesmas, a partir deste trabalho, pudessem receber a motivação necessária a sua permanência em sala de aula, visto que, na maioria das vezes, essas turmas já carregam um histórico bastante desmotivante a respeito do processo de ensino/aprendizagem.

Norteados pelas teorias, pelas entrevistas e pela observação da instituição, elaboramos um projeto que possibilite abranger todos os membros da instituição na compreensão de uma nova abordagem que poderá trabalhar a afetividade nas turmas da EJA e, a partir disso, tornar a vivência destas turmas uma prática inclusiva de acordo com as necessidades apresentadas pelas mesmas.

Referências.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** \ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura)

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. **Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos**. EJA EM DEBATE, Florianópolis, vol.1, n.1, p.79-104, nov. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. 2º. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1989.